

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

O FAZER MUSICAL COMO CAMINHO PARA O CONHECIMENTO DE SI E CONHECIMENTO DO OUTRO NO CONTEXTO EMPRESARIAL

Marcelo Silveira Petraglia

Contato com o autor: marcelo@ouvirativo.com.br

Orientador: Prof. Dr. Arley Andriolo.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Social e do Trabalho

Nível do trabalho: Doutorado.

Introdução:

O mundo empresarial sofreu, nos últimos anos, uma enxurrada de programas de treinamento classificados de “experenciais”. Estes vão desde simples caminhadas até os mais radicais dos esportes, intervenções sociais e trabalhos com as diversas artes. Considerando este contexto, propomos um estudo com intuito de conhecer a atuação da música, em especial do fazer musical, sobre a percepção e a consciência individual e coletiva, de pessoas que interagem profissionalmente. Fundamentamos este estudo nas premissas de que a música atua nas dimensões corpórea, emocional e cognitiva do ser humano e que a manifestação artística vai muito além de uma simples forma de entretenimento e pode ser um autêntico caminho de conhecimento.

Objetivo: Alcançar uma compreensão ampla e profunda sobre o que ocorre, no âmbito individual e coletivo, quando um grupo de pessoas, que tem uma interação profissional, realiza um processo continuado de vivências musicais orientadas para o desenvolvimento humano.

Método:

Foi oferecido a três empresas um programa de desenvolvimento humano baseado em vivências musicais. Estas indicaram grupos de 10 a 15 de seus colaboradores para participar da pesquisa. Cada grupo participa de uma série de 10 oficinas, com duas horas de duração cada. Nas oficinas são trabalhados exercícios rítmico-motores, canto, instrumentos musicais simples, exercícios de audição, criação musical e prática musical em conjunto. São parte integrante das oficinas momentos de reflexão e conversa, onde os participantes manifestam suas percepções, sentimentos e descobertas. Ao término de cada oficina, pede-se que os participantes registrem por escrito suas impressões. Todos os encontros são gravados em vídeo e duas entrevistas, uma no início e outra no término da pesquisa, completam a coleta de dados. O papel do facilitador das oficinas é desempenhado pelo próprio pesquisador, constituindo-se em um “observador participante”, com a característica de dirigir intencionalmente o trabalho do grupo. A análise dos dados será feita a partir de uma abordagem essencialmente fenomenológica, visando uma descrição e interpretação qualitativa da questão.

Resultados Parciais: Foram realizadas a 1ª entrevista e aproximadamente 40% das oficinas. Os grupos têm participado ativamente dos trabalhos e pode-se notar uma maior desinibição dos participantes, bem como um aprimoramento do seu canto e percepção do tempo coletivo. Se no âmbito individual é muitas vezes relatado um descrédito da própria voz, o canto coletivo parece ajudar cada um a soltar e conhecer melhor seu potencial vocal. Em questões mais gerais ouve-se com frequência, nos relatos individuais, colocações do tipo: “hoje percebi como tenho a tendência de acelerar”, “vi que sou capaz de fazer coisas que julgava ser incapaz”, “percebi que as vezes não mudamos e não somos criativos simplesmente por acharmos que não somos capazes; mas isto está só na nossa cabeça”, “tudo passa por mim!”.

Considerações Parciais: Aparentemente os resultados têm apontado para um aumento da auto percepção e da percepção da atuação que cada um tem no grupo. Ao término da pesquisa de campo uma análise mais detalhada dos registros poderá ampliar o significado das experiências vividas e revelar nuances importantes do processo individual e coletivo.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano no contexto das organizações. Música. Psicologia da arte. Educação experiencial. Fenomenologia.